

A LITERATURA NA PRÁTICA ESCOLAR: O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Francineide dos Anjos Teixeira ¹

RESUMO

Este artigo dará ênfase no trabalho com a literatura no espaço escolar realizada em parceria com o PIBID como forma de dar visibilidade ao texto literário, com o objetivo de proporcionar um olhar diferenciado acerca do que é ler, utilizando metodologias que auxiliem no contato com o texto literário, para que o aluno possa alcançar todas as etapas de leitura: ler, compreender, interpretar, conhecer, pensar ou refletir sobre o texto lido, a fim de se formar leitores fluentes na arte de dominar o que leem. Dessa forma, usou-se autores que tratam sobre a temática do letramento literário para fundamentar o estudo, também se enfatizou como a teoria e prática podem ser parceiras no ambiente escolar, com o uso de metodologias que atraiam a atenção dos discentes, contribuindo para diminuir a distância entre os livros e os leitores. As obras selecionadas precisam chamar atenção de quem irá lê-las, uma das estratégias foi trazer para o espaço escolar leituras em que o aluno pudesse se identificar, temáticas regionais ou universais em que o leitor imagina os sentimentos das personagens e compara com a sua vida. Ao final das atividades foi colhido o relato das experiências dos alunos com o texto lido, permitindo que expressassem suas impressões sobre a obra, a sua interpretação, discutindo a leitura, pois o texto literário possui múltiplos significados.

Palavras-chave: Literatura, Letramento literário, PIBID.

INTRODUÇÃO

A literatura trabalhada na prática escolar é importante para se explorar todas as etapas de leitura, com esse objetivo que o letramento literário é desenvolvido na escola proporcionando um olhar diferenciado acerca da leitura, agregando a teoria à prática por meio de metodologias que formem leitores proficientes chegando ao mais alto nível de leitura que é a reflexão.

Neste contexto, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é imprescindível tanto na formação docente como também no desenvolvimento dos alunos que são beneficiados pelo programa, por meio de oficinas de leitura e escrita, as quais permitem melhorar a fluência e ampliar o vocabulário dos discentes. O programa é coordenado em Parintins pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP.

Para iniciar as oficinas de leitura, primeiramente foi realizada uma apresentação sobre o texto literário e suas características para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Assim como a importância de se estudar literatura amazonense, já que consta como sugestão na PCP

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CESP. Mestre em Ciências da Educação, Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora U.N.E.L.L.E.Z, francedos@hotmail.com

(Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental), a qual propõe no CAL (Campo Artístico Literário) na habilidade EF69LP46 da prática da linguagem “Leitura” que o educando possa “Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como roda de leitura, clube de leitura, eventos de contação de história...” (p. 243), tendo como objeto do conhecimento: “Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários amazonenses”, pois esta proposta segue o RCA (Referencial Curricular Amazonense), documento este organizado a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Assim como se utilizou a literatura com temas universais como a fome, miséria e descaso social, trabalhados na oficina de leitura e escrita com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. A metodologia se baseia na estratégia de chamar a atenção de quem lê, com intuito de diminuir a distância entre os livros e os alunos, formando leitores/escritores competentes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada possui cunho qualitativo por ter embasamento bibliográfico e ser desenvolvida na prática no contexto escolar e também por ser socialmente relevante. Para isso foram realizados os seguintes procedimentos para se trabalhar todas as etapas de leitura: ler, compreender, interpretar, conhecer, pensar ou refletir e ao final escrever, baseado em (PINTO, 2011) e nas estratégias de letramento literário de (COSSON, 2006), a **motivação** para a leitura, a **introdução** – apresentação do autor e obra, a **leitura** – realizada fora da escola por se tratar de textos longos, atividade acompanhada com um objetivo a cumprir, e finalmente a **interpretação** – entender os aspectos explícitos e implícitos da obra, permitindo construir sentido ao texto literário.

Atividades com as turmas de 9º ano. No primeiro momento foi realizada uma apresentação sobre o que vem ser o texto literário e por que estudar literatura amazonense, utilizando slides que contribuíram na explicação. Em seguida, realizou-se a apresentação do Livro “O Andaluz” de Wilson Nogueira e a biografia do autor. Na sequência foi passada perguntas escritas sobre algumas partes do livro, que eles responderam em casa e que serviu como base para a segunda parte da oficina. O que ou quem é o Andaluz?, Onde se passa a narrativa?, O personagem Andaluz não falava, como ele se comunicava?, Por que o senhor Tomás de Aquino foi procurar o prefeito da cidade?, Além do Andaluz, quais outros loucos são citados na narrativa?, Teça uma analogia entre a loucura e a narrativa do livro O Andaluz.

No terceiro momento: Foi realizada uma roda de conversa: discussão sobre a compreensão do livro. (Oral) algumas perguntas foram feitas aos alunos para nortear a discussão da obra. Para finalizar, os alunos foram orientados a criar um novo capítulo, no qual teria que narrar o que aconteceu com o personagem o Andaluz após seu desaparecimento da cidade, um texto será apresentado nos resultados.

A obra escolhida para o 3º ano foi “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, iniciou-se com a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e o vídeo “Vida Maria” (arquivo que concorreu no 3º prêmio Ceará de Cinema e vídeo, VIACG produção digital, filme de Márcio Ramos), com intuito de introduzir a temática explorada no livro e envolver os alunos a ter interesse na leitura. Assim foi apresentada a biografia do autor Graciliano Ramos, realizada também a contextualização do livro e as circunstâncias históricas e sociais que influenciaram a obra. Os alunos tiveram um tempo para fazer a leitura completa, em seguida foi realizada uma atividade de compreensão e na sequência se fez a discussão dos temas e uma reflexão crítica da obra.

Na última fase, foi proposto que os alunos fizessem uma relação da obra Vidas Secas com outros textos, divididos em grupo. A equipe 1: analisou a tela: Os retirantes de Candido Portinari e o poema: O Bicho, de Manuel Bandeira; a equipe 2: a Notícia: “Descaso com condição social é evidência da sociedade de classe e racista”, de Fernanda Thomaz; a equipe 3: relacionou o poema: Vaca Estrela e Boi Fubá, de Patativa do Assaré e a canção: Vozes da Sêca, de Gonzaguinha e Luiz Gonzaga; a equipe 4: analisou Tempos Modernos, resumo do filme de Charles Chaplin; a equipe 5: o conto: Terra Caída, da obra Inferno Verde, de Alberto Rangel; e a equipe 6: relacionou com a obra Vidas Secas o conto: Obstinação, também da obra Inferno Verde, de Alberto Rangel. Os alunos fizeram uma análise escrita estabelecendo as relações entre os textos e apresentaram oralmente em sala de aula, descrita nos resultados.

Participaram das oficinas de leitura e escrita os alunos de três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e de quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública do Município de Parintins-AM, totalizando 237 alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. AS ETAPAS E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As etapas de leitura são pela ordem da pirâmide de baixo para cima: ler, compreender, interpretar, conhecer, pensar. A primeira fase é ler a partir da alfabetização, os leitores conseguem cumprir esta etapa, considerada superficial, ao chegar a segunda etapa, a

compreensão, este já compreende algo mais além. Estas são importantes para se alcançar as próximas etapas, consideradas primordiais no processo da leitura.

Na terceira etapa, o leitor não apenas acompanha o pensamento intrínseco ao texto, mas empresta-lhe um significado, que não está disponível na leitura superficial. A quarta etapa é mais complexa e de mais longa realização, porque supõe o acúmulo da experiência e do conhecimento adquiridos. Por fim, esse acúmulo de conhecimento levará alguns poucos leitores à reflexão – não mais sobre um texto específico, mas sobre um outro ambiente, formando de muitos textos (PINTO, 2011, p. 11).

O desafio na prática escolar é fazer os leitores atingir todas as etapas da leitura, principalmente em obras literárias que possuem narrativas maiores, para isso este precisa ter repertório armazenado na memória de outras leituras já realizadas, ou seja, o conhecimento prévio. Também é necessário que o docente faça a motivação para a leitura, a introdução a obra sem explorar detalhes, e deixe que o aluno realize a leitura do texto de forma direcionada a fim de chegar à interpretação do que leu, como orienta (COSSON, 2006). Desta forma, o letramento literário acontece na prática escolar.

Nos modelos interativos o leitor é considerado um sujeito ativo, pois reconstrói significados através da mensagem escrita e o seu conhecimento de mundo, acrescentando ao texto seus conceitos interpretando-o de forma eficaz.

Para Smith (1989, p. 85-7) a leitura implica a utilização de duas espécies de informação: a informação visual, recolhida através dos olhos, e a informação não visual, que está disponível na memória do leitor, e compreende o conhecimento prévio, compreensão de mundo e a memória a longo prazo. Quanto mais informação não visual o leitor tiver, mais facilidade este terá para ler e compreender o que lê, enquanto o leitor que não possui informação não visual suficiente, terá como único recurso à informação visual dificultando o ato de ler. “conhecimento é uma informação que você já deve possuir, por trás dos globos oculares. Pode ser distinguido da informação visual que passa através dos olhos se o chamarmos de informação não visual ou ‘conhecimento prévio’ (idem, p. 85).

O conhecimento prévio é todo conhecimento que se possui na memória e é trazido para o ato de ler, chama-se também memória a longo prazo, juntando o conhecimento prévio com a informação do texto escrito, é possível montar com mais facilidade o significado deste. Assim, “Todo esse conhecimento está, de alguma forma, armazenado em nossa memória, juntamente com o conhecimento da linguagem – em uma parte que os psicólogos chamam de *memória a longo prazo*” (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007, p. 14) [grifo do autor].

A memória longo prazo retém as informações importantes que acontecem na vida da pessoa e, é de vital relevância para o ser humano esse processo, por isso as pessoas conseguem pensar correlacionando os dados armazenados no cérebro. Ao serem retidos eles ficam em programas como se fossem computadores e podem ser recuperados no momento em que forem necessários. Quando a pessoa lembra um fato ocorrido recentemente e relaciona com outro que já aconteceu há algum tempo atrás, ela está tirando informações retidas na memória para auxiliar na compreensão da nova informação. Esse mesmo processo acontece com a leitura, o leitor junta as informações presentes no texto com aquelas que ele já possui e constrói o significado da mensagem escrita.

O leitor, qualquer que seja a sua qualificação ou o seu comportamento diante da obra literária, precisa ter consciência de seu papel de colaborador do texto. Coautor, sim, e aqui não vai nenhum exagero. Acontece que o leitor vê a obra com os seus olhos, com sua mente, com sua experiência; e não com as informações de que dispunha o autor no ato da escritura. O que o leitor lê é a obra literária, não importam as intenções do autor. Por isso, é preciso ter em mente que, diante da obra literária, cada leitor é uma entidade diversa, capaz de produzir uma leitura individual e única. O resto é texto-objeto: aquele que deve ser entendido da mesma forma por todos os leitores ou não terá cumprido sua função com o objetividade e clareza (PINTO, 2011, p. 21).

Dessa forma, o texto não proporciona apenas a leitura da palavra, esta sozinha possui pouco significado, ela precisa ser compreendida dentro de contextos e fazer relação com a leitura do mundo em que se vive.

Sendo assim, é importante desenvolver projetos e materiais de leitura que chamem a atenção dos alunos e, levá-los a conquistar sua independência como leitores e escritores e ao compartilhar suas experiências, tornam-se cidadãos críticos. “Entre as instâncias responsáveis pelo endosso do caráter literário de obras que aspiram ao *status* de literatura, a escola é fundamental” (LAJOLO, 2001, p. 19).

Portanto, ler significa dialogar com o texto e refletir sobre ele, essa reflexão pode ser compartilhada com outras pessoas, é importante o professor ceder espaço para o aluno falar, e estes começarão a entender melhor o mundo a sua volta e se libertaram de todos os processos de alienação e principalmente da visão equivocada que somente vale a interpretação do professor. “o texto deve ser o condutor, o protagonista da relação professor/aluno e deste com o mundo e consigo mesmo” (ALMEIDA, 2014, p. 10). Logo, deve ser valorizada a interpretação do aluno leitor na construção dos significados do texto.

2. A LEITURA E O CONHECIMENTO PRÉVIO

Para compreender o processo de leitura é importante conhecer não só as características do texto, mas também as características do leitor, pois os dois são peças importantes para o melhor entendimento do contexto escrito. Vários leitores possuem informações diferentes, sendo assim podem inferir de maneira diversa ao texto. Por isso a compreensão pode ser igual ou parecida dependendo do conhecimento de cada leitor. As informações anteriores são importantes dentro desse processo de leitura.

Sem conhecimento prévio é difícil montar a lógica para ligar as informações, por exemplo, uma criança lê um texto sobre um senhor que comprou um cachorro, porque sua casa foi assaltada várias vezes, se ela não tiver registrado em sua memória que o animal serve para proteger uma residência, dificilmente ela entenderá o enunciado, por ser uma informação subentendida no texto, a qual o leitor deve possuir para entender todo o contexto. As informações inferidas são importantes para ligar trechos e construir a coerência textual. “O conhecimento prévio sobre o assunto do texto, que permite a elaboração de previsões e inferências, é provavelmente o aspecto mais importante de todos no tratamento da legibilidade” (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007, p. 27).

A construção do significado envolve vários processos e todo o conhecimento que o leitor possui e traz para a leitura, os aspectos cognitivos envolvem a informação visual e não visual, a mente humana junta e monta os significados que permitem a compreensão do escrito. Essa operação mental é feita inconscientemente, mas ela só ocorre com a prática constante da leitura, sem a prática o leitor não consegue desenvolvê-las.

Para se obter uma leitura fluente em uma velocidade compatível com a pontuação do texto, o leitor precisa possuir bastantes informações não visuais, tudo o que se sabe, desde os conhecimentos alfabéticos até os linguísticos servirão de apoio na hora da identificação das palavras e frases, principalmente, se elas estiverem dentro de contextos que proporcionem sentido ao leitor. O bom leitor consegue usar todas as informações armazenadas em sua memória para ter sucesso no ato da leitura.

A dificuldade ou facilidade do leitor está relacionada aos fatores correspondentes ao nível de informações não visuais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura. Quando o leitor necessita de mínima informação visual ele consegue ler com mais facilidade até com iluminação fraca ou má impressão do texto ou letra pequena. A informação não visual é facilmente distinguida da informação visual, pois está com o leitor todo o tempo; não desaparece quando as luzes se apagam. “A diferença nada tem a ver com a qualidade da informação visual disponível na impressão, mas com a quantidade de informação não visual que o leitor traz para o ato de ler” (SMITH, 1989, p.87).

Para o autor acima existe uma relação recíproca entre a informação visual e não visual. Pode-se trocar uma pela outra, ou seja, quanto mais informações não visuais um leitor possuir, menos informação visual será necessária e quanto menos informação não visual estiver disponível por detrás dos olhos, mais informação visual o leitor necessitará. “A leitura sempre envolve uma combinação de informação visual e não visual. Ela é uma interação entre o leitor e o texto” (idem, p. 86). Portanto, o recurso da informação não visual permite economizar a informação visual, dinamizando a leitura e a compreensão do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividades do PIBID foram realizadas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Para o 9º ano primeiramente foi apresentado o texto literário e suas características e a importância de se estudar literatura amazonense, pois consta nos documentos oficiais do Estado baseados na BNCC, os quais devem adequar as propostas da Base Comum Curricular a realidade local, levando em consideração o contexto e as características dos alunos, as instituições escolares devem elaborar currículos a fim de “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2019, p. 16).

Diante disso, o livro escolhido para ser trabalhado foi “O Andaluz” do escritor amazonense Wilson Nogueira, iniciando com o incentivo à leitura, os alunos conheceram um pouco sobre o autor, o qual gravou um vídeo direcionado aos discentes e este foi exibido em sala de aula. Nogueira diz estar muito feliz, pois o seu livro será lido no espaço escolar, enfatizou que o escreveu com muito carinho e deseja que os alunos façam uma boa leitura e reflexão sobre a obra.

Algumas perguntas foram colocadas aos alunos a fim de que pudessem nortear a leitura deles, depois de um tempo destinado a leitura, realizou-se a discussão da obra. Em uma das turmas houve muitos questionamentos sobre os fatos narrados, pois a narrativa deixa questões abertas para que o leitor possa fazer inferências ao texto, e foi exatamente isso que aconteceu. “As inferências que construímos na leitura têm como base as nossas *expectativas*, quer dizer, o que a gente *espera* que aconteça ou seja verdadeiro em cada situação. Esse é um tipo de conhecimento prévio especialmente importante no estabelecimento de inferências” (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007, p. 37) [grifo do autor].

Os alunos relataram as primeiras impressões e o que esperavam encontrar no percurso de leitura. Dessa forma, citaram a busca principalmente por uma narrativa linear, o que não acontece na obra, houve então, as tentativas de descobrir os enigmas deixados durante o enredo: O que aconteceu com a personagem Andaluz? Ele foi capturado ou se escondeu na cidade? Simplesmente sumiu e não há um desfecho evidente ao leitor que espera por final para a personagem. Outro mistério: Quem escreveu a carta ao senhor Tomás de Aquino? Os alunos foram atrás das pistas e criaram várias hipóteses enriquecendo o texto.

Os temas a loucura e a lucidez foram discutidos também, pois há na obra essa abordagem equiparando que ora os são agem como loucos e os loucos têm atitudes sãs. No capítulo: Sob a direção dos rios e dos ventos, observa-se o questionamento do narrador que reflete: “Qual a diferença entre um louco e um velho funcionário público aposentado, que também não tem parentes nesta cidade? E quem teria competência para denominar e caracterizar a loucura e seus prováveis graus de perturbações para esta cidade?” (NOGUEIRA, 2012, p. 24). No capítulo: O silêncio dos insanos, também se verifica a mesma ideia, “Os loucos são uma espécie de instituição das cidades, grandes ou pequenas. Eles nos dizem, com perfeição, que há algo além da razão e que a razão tem outra face; ou ainda, que a razão não consegue resolver os problemas que ela mesmo cria” (idem, p. 101).

Os alunos se identificaram com o texto por tratar de aspectos que fazem parte da realidade deles, como a festa dos bois de Parintins Garantido e Caprichoso citada no capítulo “A dança dos loucos”, alguns relataram que compartilharam a leitura com os pais e avós, os quais lembraram de alguns loucos citados na obra como o “Tibinga” e a “Lalina”.

Na etapa final da leitura, os alunos criaram um novo capítulo para escrever um final para a personagem Andaluz. Assim puderam concretizar suas expectativas e exercer a criatividade por meio da escrita, portanto surgiram muitos finais interessantes para a personagem mais intrigante da narrativa de Wilson Nogueira, o Louco da Palmeira-Imperial. A seguir um texto produzido pelo aluno Arthur Azevedo Martins.

“O MUNDO DE ANDALUZ

O louco Andaluz realmente sumiu, optou por navegar em rio aberto do que embarcar no navio gaiola. Não tenho nenhuma notícia dele, nem se quer uma pista. Eu até apreciava o louco da palmeira imperial, sem ele, as coisas não são mais as mesmas.

Para a minha surpresa, resolvi dar mais uma volta na cidade, já estava quase desistindo de procurá-lo, até que inesperadamente, observei em um ponto da cidade, quase terminando o circuito, algo distante chamou minha atenção embaixo de uma linda castanheira. E lá estava o

Andaluz, solitário, olhando para o insignificante em um paraíso que era só dele. Refletia como seria a sua partida no navio gaiola.

Mas o medo junto ao momento de clareza, o fez desistir da viagem, e continuou na cidade, talvez a vida fosse mais bonita e tranquila na ilha pacata. Mal sabia ele que eu explodia de felicidade ao vê-lo, indiferente e introspectivo como antes lá estava o Andaluz...”

Após a produção dos capítulos, os textos foram corrigidos e alguns foram selecionados e enviados ao autor do livro o escritor Wilson Nogueira, juntamente com um vídeo no qual os alunos agradecem e tecem comentários sobre a obra. Nogueira gostou do ponto de vista dos alunos e das produções escritas por eles sobre o personagem Andaluz, publicou uma reportagem no site “amazONamazônia” (amazonamazonia.com.br), na qual colocou as fotos e os textos propostos pelos alunos, fazendo referência a atividade desenvolvida na escola.

Na leitura da obra escolhida para ser trabalhada com as turmas de 3º anos. “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, foi muito bem contextualizada na etapa final da oficina após a leitura do livro, a análise feita pelos alunos da obra com outros textos, evidenciando os pontos em comum e divergentes.

Na tela Os retirantes, de Candido Portinari, os alunos estabeleceram a relação de fuga nas duas obras, já no poema: O Bicho, de Manuel Bandeira, a relação estabelecida foi a da extrema miséria apresentada nas duas obras, chegando o ser humano ser comparado a um bicho, Fabiano é descrito muitas vezes dessa forma na obra Vidas Secas. “Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho [...]” (Ramos, 2014, p. 29). Os alunos também lembraram que na narrativa os personagens comem o próprio animal de estimação com tanta fome que estavam, assim como no poema “O Bicho”, “Quando achava alguma coisa, / Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade”.

O segundo texto a ser comparado com a obra foi uma notícia: “Descaso com condição social é evidência da sociedade de classe e racista”, de Fernanda Thomás. Os alunos relacionaram que a notícia aborda os problemas sociais brasileiros que afetam principalmente os grupos mais vulneráveis, pois evidencia a desigualdade, a sociedade de classe e o descaso com a condição social, fatores que também são expostos na obra Vidas Secas. Em um episódio com o soldado amarelo Fabiano cede, curva-se e diz: “-Governo é governo” (Ramos, 2014, p. 83), mostrando que não adianta lutar contra suas injustiças, apenas aceitá-las. Portanto, tanto a obra quanto a notícia criticam o descaso social com os grupos menos favorecidos.

A terceira relação são dois textos: um poema: Vaca Estrela e Boi Fubá, de Patativa do Assaré e uma canção: Vozes da Sêca, de Gonzaguinha e Luiz Gonzaga. Os alunos escreveram que a semelhança da canção e do poema com a obra Vidas Secas, está na crítica ao descaso com

os problemas da seca do Nordeste, a qual afeta principalmente a população mais pobre da região, mas há esperança de dias melhores nos textos comparados, assim como há denúncia social com a problemática da seca que leva muitas pessoas a fome, a desnutrição e a deixarem suas moradias para ir em busca de sobrevivência, como é retratada na letra da canção: “ Aquela seca fez tudo se atrapalhar / não nasceu capim no campo para o gado sustentar”, a mesma situação é retratada na obra *Vidas Secas* com a família de Fabiano.

O filme “*Tempos Modernos*”, de Charles Chaplin também se relaciona com a obra *Vidas Secas* na exploração dos trabalhadores, fato que também se observa em *Vidas Secas* quando Fabiano é enganado por seu patrão, também há desumanização do homem, assim como a personagem Baleia tem mais características humanas do que Fabiano que é comparado a um bicho em muitas passagens da obra de Graciliano.

A quinta relação foi com o conto: *Terra Caída*, da obra *Inferno Verde*, de Alberto Rangel, no conto é narrado um episódio comum no Amazonas o fenômeno das “terras caídas”, que desta vez levou a casa de um ribeirinho que saiu para uma festa em outra comunidade, quando retornou não encontrou mais a sua moradia. Todavia, no dia seguinte começou novamente a erguer “o esteio de sua nova habitação” (RANGEL, 2001, p. 70), pois “a terra podia desaparecer, o caboclo ficava” (idem, p. 70).

Os pontos em comum entre as obras que os alunos detectaram foi a exploração do trabalho e a migração, as obras criticam a desigualdade, a opressão e a injustiça social, assim como o conflito entre o homem e o ambiente. No conto, percebe-se a esperança e a perseverança de permanecer na Amazônia, mesmo com todos os obstáculos, em relação a obra *Vidas Secas* mostra a natureza sendo cruel, a seca acaba com tudo inclusive com a vida das pessoas e no conto a força das águas leva tudo a sua frente, mas há esperança, pois a terra na Amazônia é produtiva, por isso permanecem, já na obra e Graciliano é praticamente impossível permanecer e sobreviver a seca do sertão.

A última relação foi com o conto: *Obstinação*, também da obra *Inferno Verde*, de Alberto Rangel. O conto narra a luta desleal entre o personagem Gabriel, ribeirinho, agricultor e o coronel Roberto, um cearense, dono de muitas terras da região, que com sua influência política conseguiu autorização para tomar posse das terras de Gabriel. Como se observa no trecho: “Da parte de Roberto havia, essencialmente, um despeito cruel. Ao assomo até então vencedor na sua paixão de dominar, aquele velho caboclo, desprezível, era embaraço que o irritava. Por isso, o maioral não descansou enquanto não decidiu o golpe” (RANGEL, 2001, p. 106). Entretanto, Gabriel estava obstinado a resistir a usurpação do ambiente que vivia com sua família, preferiu morrer no lugar que nasceu do que sair dele.

O conto faz uma crítica social sobre a cobiça do invasor se relaciona com Vidas Secas pelo fato da expulsão do lugar onde vivem, em Vidas Secas por conta da seca que obriga as pessoas buscarem sobrevivência em outros lugares e no conto as pessoas são retiradas a força de suas terras para manter a exploração na Amazônia. No entanto, o personagem Gabriel preferiu morrer no lugar do que sair dali. É retratada também a pobreza do sertão do Nordeste e a riqueza da região amazônica, nesta última há a cobiça do invasor e nas duas existe o desinteresse das autoridades pelas pessoas que nela vivem.

O tema “educação em direitos humanos” foi bastante explorado nas relações dos textos com a obra Vidas Secas como prevê a BNCC, “essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (BRASIL, 2019, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas e estratégias de letramento literário são importantes na formação de um leitor competente, este artigo deu ênfase em duas oficinas utilizando tais etapas e estratégias para se alcançar o mais alto nível em leitura que é interpretar, a fim de chegar ao sentido completo do texto e refletir sobre a leitura fazendo inferências, assim permitir que os leitores participem ativamente da construção do significado textual.

A metodologia se baseia em teorias que se concretizaram na prática por meio de oficinas que trouxeram resultados satisfatórios sobre a leitura e a escrita no espaço escolar, diminuindo a distância entre os alunos e os livros. A participação do PIBID/Letras no planejamento e execução das atividades foi importantíssima, o programa permite que além dos acadêmicos terem contato com a prática no espaço escolar, também auxiliem o trabalho do professor, as aprendizagens são múltiplas quando se compartilham metodologias nas quais se unem teoria e prática.

A formação continuada do professor que está em sala de aula é um dos pontos positivos do programa, assim como a do acadêmico que pode vivenciar na prática como é ser professor de escola pública, as dificuldades são superadas quando se busca os meios possíveis para se trabalhar o texto literário, desmistificando a ideia negativa que os alunos têm sobre a leitura e fazendo-os gostar de ler.

Portanto, a parceria entre todos que fazem parte do PIBID (coordenadora de área, supervisora e bolsistas do curso de Letras), é imprescindível para o sucesso das atividades desenvolvidas na escola. A educação avança quando os discentes são beneficiados com um

programa como este, que traz resultados positivos ao público alvo. Além de formar profissionais mais capacitados à docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **Literatura e Ensino**: perspectivas metodológicas. Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE, p. 07-18, ano 8 n. 8 dezembro, 2014.

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação e Desporto. Manaus, 2021.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**: Ensino Fundamental anos finais. Comissão de implementação da Base Nacional comum curricular no Amazonas, 2019.

BRASIL. **Base Nacional comum curricular**: Educação é a base. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LIBERATO, Iara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

NOGUEIRA, Wilson. **O Andaluz**. 2ª edição. Manaus: Editora Valer, 2012.

PINTO, Zemaria. **O texto nu** – Teoria da Literatura: gênese, conceitos, aplicação. 2ª edição. Manaus: Editora Valer, 2011.

RANGEL, Alberto. **Inferno Verde**. 5ª ed. – Manaus: editora Valer, 2001.

RAMOS, Graciliano. **Prosa Modernista**: Literatura dos anos 30. Manaus: Editora Valer, 2014. Organizadores: Tenório Telles e Marcos Frederico Kruger.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura**: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução: Daise batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Portal UFJF: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/23/descaso-com-a-condicao-social-e-evidencia-da-sociedade-de-classe-e-racista/> acesso em: 08 de maio de 2023.

Tempos Modernos, filme de Charles Chaplin. <https://www.todamateria.com.br> acesso: 08 de maio de 2023.

Vaca Estrela e Boi Fubá Patativa do Assaré <https://m.letras.mus.br> acesso em: 08 de maio de 2023.